

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

FOLK-LORE LANHOZENSE

199

Tons-me preso sem vontade
Tiras-te-me o entendimento,
Leva tambem a memoria
Que só me causa tormento.

200

Em tudo que o amor promette,
Não ha gloria verdadeira
Quando n'elle encontrei já
Foi só fumo, foi poeira.

201

E's prata, prata lavrada
E's do oiro a fina espuma,
E's rosa, rosa encarnada
Não ha falta em ti nenhuma.

202

Se o muito amor è delicto
Vonha um juiz que me prenda,
Abra as portas da cadeia
Que eu não quero ter emenda.

203

Quizera ser o sepulchro
Onde has-de ser enterrada,
Para ter-te eternamente
Nos meus braços apertada.

204

Primeiro que se separem
Os nossos dous corações,
Hão-de dar as oliveiras
Cachos de uvas e limões.

205

Diga o mundo o que disser
Falle o mundo o que fallar,
Em nós ambos nos amando
Quem nos pode separar.

206

Em frente do sol que nasce
Tem o meu amor a cama,
Sae o sol... e logo a accorda
Sae a lua e logo a chama.

207

Se me encontrares cadaver
De noite á porta da ermida
Nem sequer teu pé me toques
Que posso voltar á vida.

208

As noites p'ra serem bellas
Precisam milhões de soes,

Ati, negra como a noite
Apenas te bastam dois.

209

Uma só cousa eu desejo
E tenho razão de esperar;
Que não ha-de o teu amor,
Esquecer nom acabar.

210

D'antes, quan lo me querias,
Meu lindo botão de rosa,
Não vias no mundo outra,
Outra do que eu mais formosa.

211

Outra que tu m'as formosa,
Entre todas as mulheros,
O mesmo succede agora
Agora que não me queres.

212

Queria ser como a erva
Pela a parede a subir
Para chegar a janella
Do teu quarto de dormir.

213

Eu agarro-me ás raizes
Porque se prendem no chão,
Com as follas pode o vento,
Ou me seguram ou não.

214

Eu sou as vezes recebido
Como exige a paixão cega,
Outras vezes muda o vento,
Tudo tudo se me nega.

215

Quo triste estaria o sol
Quando tu nasceste amor
Por ver que outro sol nascia
Com muito mais esplendor.

216

Primeiro do que eu te esqueça
Podes, erel-o, meu amor.
Ha-de o sol dar frio ao mundo
E a lua dar-lhe calor.

217

Tu dizes que as penas matam
Eu digo que tal não há,
Porque se a penas matassem
Estava eu morto já.

219

Quando se apaga a fogueira
Nas cinzas fica o calor,
Ainda que ausente estejas,

No coração está o amor.
219
Do gosto nasce o desgosto
Como vem da flor o fructo
Dês que me morreu o amor
A gala troquei por lucto.
220
Não me lances com rancor
Esse olhar azul celeste
Porque n'elle vejo sempre
O mau pago que me d'este.
221
Amei-te; tu bem não sabes,
Tu bem sabes que te amei,
Perder tempo e socego
Foi o lucro que eu tirei.
222
Vem ó morto do meu pranto,
Não receies, podes vir,
Choro nos braços da vida
E nos teus me hei-de rir.
223
Se te amo tenho guerra
Se te deixo tenho dor;
Eu antes quero ter guerra
Do que te deixar amor.
224
O meu coração é vidro
E' vidro na tua mão,
Se te queres vingar d'elle
Deixa-m'o cair no chão.
225
Já te mandei um raninho
Com tres amores que è lucto,
Todos elles vão dizendo:
Meu amor quero-te muito.
226
As tristezas que se cantam
São as mais tristes de ouvir,
Porque se cantam chorando
Mas sem o pranto cair.
227
Diz o mundo: que burrico
Se o pobre hesita um momento,
Mas se o rico disparata
Sublime pensamento.
228
Nem contigo, nem sem ti
Tem remedio o pesar meu;
Contigo porque não matas,
Sem ti porque me morreu.
229
Manda o diabo no inferno
Manda Deus no ceu inteiro,
E na terra o em toda a parte
Só quem manda é o dinheiro.
230
Basta um ventinho ligeiro

Para as nuvens dissipar,
Assim desmancha o prazer
Um tolo posto a palrar.
231
Se fores á minha covia
Poe-lhe em cima um pé e diz:
Fui eu que o matei d'amor,
Que desgraçado o fiz.
232
Quando vacs domingo á missa.
Ouvir a missa *maior*
Nã ha santo por mias santo
Que do altar te não namore.
233
Primeiro fiz Deus o homem
E a mulher em seguimento,
Primeiro se fez a torre
E depois o catavento.
234
Tanto rigor, tanto medo,
Confesso que nunca vi,
Não fazes senão negar-m'o
Aquillo que eu não pedi.
235
A neve que cao na terra
Esfria tudo em redor,
Quem se afoita amar as brancas
Que da neve tem a côr.
236
Tens todo o meu Coração
No teu poder inteirinho,
Olha com amor por elle,
Trata-o com todo o carinho.
237
Heide amarte, amarte sempre
Por mais que me mortifique,
Que um homem lançado ao mar,
E' barco deitado a pique.
238
Quem dous ama ao mesmo tempo
Tem talento de mão cheia,
Inda que uma luz se pague
Nunca fica sem candeia.
239
Fechado está o convento
Suas grades olho e miro,
Está n'elle fechada a pomba,
A pomba por quem suspiro.
240
Ao melhor dos teus amigos
Não vás segredos contar
Que os voltará contra ti,
Quando a amizade findar.
241
Eu já te fiz uma offensa
Confesso que me esqueci,
Um momento, um só momento,
Do teu amor e de ti.

242

Assim a paixão entendo
De dous que vivem amando,
O homem jura mentindo
A mulher mente jurando.

243

Em combates de bons tempos
Vencedor e não vencido,
Nunca cerquei uma praça
Que não se tenha rendido.

244

Amei e fiz juramento
De nunca mais te deixar,
Mas o teu coração ingrato
Fez minha jura quebrar.

245

Amorsinho não despreses
O pobre por nada ter,
Bem pode o rico deixar-te
E o pobre não te querer.

246

O amor enquanto é novo
Ama com todo o cuidado,
Desde que vae para velho
Faz papel de enfadado.

247

Rapariga tú és tola
Eu bem te desonganei,
Disse-te que era casada
Agora que te farei?

248

Toda a minha alma queimei
No fogo dos olhos teus
Não sabes quanto te amo
O' anjo dos sonhos meus.

249

As flôres da madrugada
Serão estrellas do dia,
Os teus olhos meu amor
São o sol que me alumia.

250

Eu gosto de ver, vaidoso
Castigado o teu desdem,
Se um dia me despresas-te
Despreso-te hoje também.

251

Passci pela tua porta
Vi o que estavas fazendo,
Estavas a fallar com outro,
E' mundo, vamos vivendo.

252

Se a tua alma meu amor
Fosse feita de bondade
Despresavas as intrigas
Davav-me a tua amizade.

253

Por te amar deixei a Deus.
Confesso que me perdi,

Agora vejo-me só
Sem Deus, sem amor, sem ti.

254

Olhos a zues não tem graça
Olhos pretos graça tem,
Os olhos do meu amor,
São pretos, ficam-lhe bem.

255

Se tu me quizeres dar
O que eu te quero pedir...
Já se vê que tu não queres,
Mas não custa nada ouvir.

256

Fui ao jardim das flores
Colhi uma só açucena
Colhi-a com tanto gosto
Deixei-a com tanta pena.

257

Fui ao jardim das flores
Colhi só a do outomno,
Desgraçado de quem ama
Um amor que já tem dono.

258

Fui ao jardim passear
Para espalhar minha dôr
Encontrei o teu retrato
Na mais mimosa flor.

259

O' minha pomba fagueira
Não te deixes agarrar,
Quo depois de estares presa
Ninguem te vae la soltar.

260

As telhas do teu telhado
As pedrinhas do meu muro,
E' que te podem dizer
Quanto veses te procuro.

261

Por tua causa deixei
Os meus antigos amores
Agora em vez do carinhos
Só me dás penas e dores.

262

Os meus olhos são mais pretos
Do que a côr da verde-rama,
Ainda que pequeninhos
São leaes a quem os ama.

263

O' olhos porque choraes
Que tendes que estaes tão tristes?
Se choraes por quem não vedes
Alegraivos que já vistos.

264

O' olhos porque choraes,
Se a paixão fica no peito
Chorar por quem não é firme
São lagrimas sem proveito.

265

Meu coração é leal
Para toda a creatura
Se fosse um pouco mais falso
Teria melhor ventura.
266

Ha quem diz que a saudado
Não nasce no coração;
Quem do amor vive ausente
Verá se chega se não.
267

Olhos pretos roubadores
Olhos pretos exquesitos,
Os teus olhos meu amor
São pretos, são mais bonitos.
268

Coração que a muitos ama
E que não quer amar só um,
Por mais que tente fingir
Não tem amor a nenhum.
269

Bem pensei que era firme
Com bastante fortaleza
Por fim vi que eras mulher
Por tanto não tens firmesa.
270

O meu bem tem lindo modo,
Tem graça, tem formosura,
Tambem não é para mim
Não quero tanta ventura.
271

Eu ausento-me, mas deixo-te
Meu coração de penhor,
Faz-me tu a mesma offerta,
Não te esqueças, meu amor.
272

O amor que me juras-te
Bem cedo o vi acabar,
Foi fumo de labareda
Que já se desfez no ar.
273

As telhas do teu telhado,
São vermelhas tem virtude,
Eu venho d'aquí tão longe
Saber da tua saúde.
274

Não te amo por um dia
Nem por uma só semana,
Amo-te por toda a vida,
Ou o coração me engana.
275

Firmesa e muita cautella,
Quero amor que tenhaes;
Firmeza para commigo,
Cautella p'ra com as mais.
276

Quando não te conhecia
Tornos prazeres respirava,
Quando vi teu lindo rosto

Perdi a paz que lograva.
277

O meu peito está fechado
As chaves tem-nas meu pas,,
Quem está de fora entra,
Que está dentro não sae.
278

Amar e viver ausente
Sò em mim se pode achar,
Quanto mais ausente vivo
Mais te desejo lograr.
279

Eu brando e tu cruel
Tu ingrata e eu amante
Eu firme e tu desleal
Tu mudavel e eu constante.
280

O meu coração é teu
E o teu de quem será?
Tu dizes que o teu é firme,
Firme como o meu não ha.
281

Quanto mais firme te adoro
Mais engano em ti vejo
Tu morres por me matar
Eu dar-te a vida desejo.
282

Está a chegar o tempo triste
De se apartar corações
Mas os nossos não se apartam
Que estão presos com grilhões.
283

Ouçõ murmurar as aguas
Os roucos mochos gener,
Só descanço enquanto durmo
Eis aqui o meu viver.
284

No deserto solitario
Onde a desgraça me tem,
Fallo, ninguém me responde
Olho não vejo ninguém.
285

Meus suspiros vão contigo
Para a tua companhia,
Estima-os que elles são filhos
Da minha melancholia.
286

Diga-me uma cantiguinha
D'aquellas que voce sabe,
Que as minhas estão de gabela
E não lhe encontro a chave.
287

Quem me fôra linho fino
Que eu fizera linda renda,
Para andar n'esse teu peito
Como joia de encommoda.

(Continúa).